

B235

**POLINIZAÇÃO, REPRODUÇÃO E ANATOMIA DOS ELAIÓFOROS DE *GROBYA AMHERSTIAE* LINDL. (ORCHIDACEAE)**

Ludmila Mickeliunas (Bolsista CNPq/FAPESP) e Profa. Dra. Marlies Sazima (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

*Grobya amherstiae* ocorre, principalmente, no oeste do país, entretanto também é freqüente em matas de altitude da região sudeste. Este estudo foi desenvolvido na Serra do Japi em Jundiaí-SP, de agosto a maio de 2004, abrangendo aspectos da fenologia, biologia floral e reprodutiva, bem como a morfo-anatomia de partes da flor em duas populações. Esta espécie floresce de fevereiro a março e os frutos estão maduros em outubro/novembro. A inflorescência pode conter até 15 flores, que são amarelas com manchas marrom-vináceas, exalam odor adocicado e possuem elaióforos tricômicos de cor alaranjada na base da coluna e no ápice do labelo. A maioria das flores de determinada inflorescência abre simultaneamente, ao amanhecer e a duração de cada flor é de 7-8 dias. Os elaióforos ocupam pequena área na coluna e no labelo e são compostos por pelos unicelulares que produzem óleo. Esse óleo é utilizado por abelhas, uma espécie de *Paratetrapedia* (Anthophoridae), cujo comportamento de visita resulta em polinizações cruzadas. As visitas das abelhas são restritas a determinados dias e horários, o que resulta em baixa formação de frutos. Besouros, *Montella* sp. (Curculionidae), se alimentam de partes florais e nesta atividade realizam autopolinizações. Os besouros são numerosos e constantes ao longo da floração, sendo responsáveis por alta taxa de frutos. Esta espécie de orquídea é autocompatível e a grande maioria das sementes é potencialmente viável. Portanto, o sucesso reprodutivo destas populações é mantido por dois tipos de polinizadores completamente diferentes entre si, fato pouco comum em orquídeas.

*Grobya* - Polinização - Reprodução